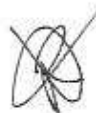


encontra a aldeia Wedezé. Em todos os processos existentes (Nº 288/2005, 293/2005, 294/2005, 297/2005, 298/2005, 299/2005, 302/2005, 306/2005, 307/2005, 312/2005), a FUNAI atestou que as respectivas áreas encontravam-se sob estudos para identificação e delimitação (Ofícios nºs 232/DAF/2005, 235/DAF/2005 e 235/DAF/2005, todos de 11/04/2005; 293/DAF/2005, 294/DAF/2005, 295/DAF/2005, 296/DAF/2005, 297/DAF/2005 e 298/DAF/2005, todos com data de 13/05/2005 e o Ofício nº303/DAF/2005, de 16/05/2005) (Anexo XI).

Por fim, se fez uma busca de dados das propriedades e proprietários na Internet, usando-se especialmente as informações a respeito de processos de licenciamento ambiental existentes no site oficial da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (<http://www.sema.mt.gov.br/>).

Após a coleta dos dados de georreferenciamento, parte da equipe do GT, com o apoio do engenheiro agrônomo, dirigiu-se aos cartórios dos municípios de Água Boa, Nova Xavantina e Barra do Garças, onde foram entregues ofícios solicitando informações acerca da cadeia dominial das propriedades inseridas na terra indígena identificada e delimitada. Nos ofícios foram fornecidos todos os dados disponíveis, constando os nomes dos proprietários originais das áreas tituladas pelo Governo do Estado; o nome atual das propriedades, conforme os dados obtidos em campo e algumas referências de matrículas obtidas nas pesquisas realizadas nos arquivos da FUNAI.

O cartório de Nova Xavantina comunicou que não há registro das propriedades solicitadas. O cartório de Água Boa comunicou os títulos das propriedades da chamada Fazenda Remanso, da Família Zonta. O cartório de Barra do Garças remeteu à FUNAI importante conjunto de documentos sobre as propriedades da área de Wedezé necessários para a elaboração da cadeia dominial das propriedades da região. O Anexo XII traz o Relatório de Levantamento Fundiário de Propriedades Rurais Incidentes na Terra Indígena Wedezé, no qual se encontra o Quadro Demonstrativo de Ocupantes Não-Índios, assim como a Cadeia Dominial. Desse conjunto de documentos, vale destacar dois títulos originários que fazem referência ao Posto e à Estrada do SPI na descrição de seus limites (Figura 1.2). O título de propriedade de Edgard Pereira Fernandes, com data de 06/03/1960, denominada “Rincão Alegre”, está descrita como “...o qual tem configuração de um polígono irregular e superfície de 9.493ha e 1.608 m², achando-se os respectivos marcos colocados: 1º a 80 metros da margem direita do Rio das Mortes, nos limites das terras do Posto Indígena Pimentel Barbosa... o 8º nos limites do lote acima referido divisório das terras do Posto Indígena Pimentel Barbosa, próximo à estrada do SPI...”. O



título da propriedade de Edith Aurélio Alvim e Silva, de 06/11/1957, também faz referência ao Posto e à Estrada: "...achando-se os respectivos marcos colocados: o 1º junto a estrada do SPI, que vai de Aruanã ao Posto Pimentel Barbosa...". Esses documentos constituem um registro importante quanto à existência do Posto no período quando o Estado do Mato Grosso cedeu para não índios as terras na margem direita do Rio das Mortes, que eram extensamente utilizadas pelos Xavante, o que acabou acarretando a transferência do Posto Indígena em 1973, conforme demonstrado na Parte 1 deste relatório.

6.3. Localização da TI Wedezé

As coordenadas geográficas da TI Wedezé são os seguintes (Anexo X):

Partindo do **Ponto 01** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 14' 55,73" S e 51° 12' 18,39" WGr, localizado na confluência do canal do lago Sossego no Rio das Mortes; daí, segue por uma linha reta até o **Ponto 02** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 32' 01,36" S e 51° 03' 56,23" WGr, localizado na confluência do Rio Água Preta no Rio Cristalino; daí segue pelo Rio Água Preta no sentido montante, pela margem esquerda até o **Ponto 03** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 43' 39,57" S e 51° 19' 33,47" WGr; daí, segue por uma linha reta até o **Ponto 04** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 42' 52,92" S e 51° 20' 22,74" WGr, localizado em uma estrada vicinal; daí, segue por uma linha reta até o **Ponto 05** de coordenadas geográficas aproximadas 13° 45' 03,31" S e 51° 22' 35,28" WGr; daí, segue por uma linha reta até o **Ponto 06** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 44' 37,87" S e 51° 26' 47,23" WGr, localizado em estrada vicinal que dá acesso a MT 240; daí, segue a estrada por uma linha reta até o **Ponto 07** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 45' 16,90" S e 51° 27' 22,31" WGr; daí, segue a estrada por uma linha reta até o **Ponto 08** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 49' 53,67" S e 51° 29' 16,20" WGr; daí segue a estrada por uma linha reta até o **Ponto 09** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 50' 00,88" S e 51° 29' 36,77" WGr; daí, segue a estrada por uma linha reta até o **Ponto 10** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 49' 43" S e 51° 30' 11,37" WGr; daí segue por uma linha reta até o **Ponto 11** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 50' 13,26" S e 51° 33' 20,70" WGr; daí segue por uma linha reta até o **Ponto 12** de coordenadas geográficas aproximadas de 13° 49' 52,66" S e 51° 35' 45,68" WGr, localizado na margem direita do

Rio das Mortes; daí segue referido rio no sentido jusante até o **Ponto 01**, início da descrição deste perímetro.

Quanto aos limites, são os seguintes: (1) Norte: limites não contemplados com acidentes naturais – a ligação do Ponto 01 ao Ponto 02 é por uma linha seca, de fácil acesso pelo Rio das Mortes e por estrada; (2) Leste: limite natural – Rio Água Preta; (3) Sul: limites são linhas secas que acompanham a estrada de fácil acesso e não há necessidade de desmatamento do cerrado; (4) Oeste: limite natural, Rio das Mortes, confrontando parte com a TI Pimentel Barbosa.

Para elaboração do memorial descritivo foi utilizada a seguinte base cartográfica: MI-1933, MI-1984, MI-2029, MI-2030, MI-2031 (Escala 1: 100.000 - IBGE – 1991). As coordenadas geográficas citadas neste memorial descritivo são referenciadas ao Datum Horizontal SAD-69.

Tabela 6.1. Condição legal das terras nos municípios da região nordeste de Mato Grosso, Censo Agropecuário do IBGE, 2006.

</

Municípios	Total de estabelecimentos	Área total (ha)	Área média dos estabelecimentos (ha)	Condição legal das terras									
				Próprias		Sem utilização definitiva		Arrendadas		Parceria		Ocupadas	
				Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)
Microrregião do Médio Araguaia													
Araguaiana	233	426 057	1 829	224	422 944	1	x	1	x	-	-	4	913
Barra do Garças	604	440 463	729	542	427 140	37	422	16	11 974	4	800	5	127
Cocalinho	287	1 198 224	4 175	274	1 183 010	6	229	7	13 607	5	1 378	1	x

6.4. Ocupantes não-índios na Terra Indígena Wedezé

A Tabela 6.2 apresenta a listagem de ocupantes não-índios na Terra Indígena Wedezé segundo consta no Relatório de Levantamento Fundiário de Propriedades Rurais Incidentes na Terra Indígena Wedezé (Anexo XII).

Tabela 6.2. Quadro demonstrativo de ocupantes não-índios da TI Wedezé.

Número	Nome do ocupante	Localidade	Nome do imóvel	Situação da ocupação	Reside no imóvel?	Área do imóvel (ha)	Indenização
01	Antonio Aparecido Cavalieri	Rio das Mortes	Fazenda Remanso	Proprietário	Não	23.069,00	Sim
02	Luiz Mauro Pires e Outros	Rio das Mortes	Fazenda Bonanza	Proprietário	Não	12.065,00	Sim
03	Agropecuária Dona Ivone Ltda	Rio das Mortes	Fazenda Santa Julia	Proprietário	Não	13.261,00	Sim
04	Silvia Maria Muffo e Outros	Rio das Mortes	Fazenda Volta Grande	Proprietário	Não	5.957,00	Sim
05	Lhozaku Shibata e Outros	Rio das Mortes	Fazenda Shibata III	Proprietário	Não	18.826,00	Sim
06	Antonio Lourenço Barbosa	Rio das Mortes	Fazenda Pelorinho	Proprietário	Não	3.543,00	Sim
07	Luiz Inácio Mecias	Rio das Mortes	Fazenda Taruma	Proprietário	Não	3.484,00	Sim
08	Arnaldo Ferreira Leal	Rio das Mortes	Fazenda Pequii	Proprietário	Não	25.625,00	Sim
09	Jackeline Gomes G. A. Trad	Rio das Mortes	Fazenda Agropecuária Lagoa da Serra	Proprietário	Não	678,00	Sim
10	Claudionor Rodrigues Fernandes	Rio das Mortes	Fazenda Cobiçada I	Proprietário	Não	629,00	Sim
11	Paulo Sérgio Guimarães Sandes	Rio das Mortes	Fazenda Mata Rica	Proprietário	Não	3.756,00	Sim
12	José Odair Zonta	Rio das Mortes	Fazenda Santo Expedito	Proprietário	Não	15.185,00	Sim
13	Miguel Rossi	Rio das Mortes	Fazenda 3 R	Proprietário	Não	7.168,00	Sim
14	Élcio Machese	Rio das Mortes	Fazenda Rio Manso	Proprietário	Não	11.855,00	Sim

7. Conclusão e delimitação

A seguir recuperamos alguns dos principais aspectos apresentados neste relatório com vistas a detalhar as áreas na região de Wedezé necessárias à reprodução física e cultural da população Xavante. Apresenta-se também a caracterização das áreas ao Norte, Sul, Leste e Oeste da TI Wedezé.

De acordo com relatos da história oral do povo Xavante, eles constituíam um grupo politicamente unificado e de alta mobilidade até se estabelecerem na região do Rio das Mortes em meados do século XIX. Lá chegaram vindos do leste, buscando se afastar das áreas de expansão das fronteiras econômicas e demográficas na região que é hoje o Estado de Goiás. Cruzaram o Rio Araguaia, o que é ainda um fato histórico bastante presente na memória coletiva, inclusive se manifestando nos mitos. Após cruzarem o rio, construíram uma primeira aldeia próxima às margens do Rio das Mortes, na região de Wedezé. O local foi habitado pelos Xavante por longo período de tempo, como atestam evidências arqueológicas e históricas referidas nesse relatório.

Após essa primeira ocupação de Wedezé, cruzaram o Rio das Mortes e houve a formação de uma aldeia conhecida como Sõrepré na segunda metade do século XIX, localizada ao norte do que é hoje a TI Pimentel Barbosa. Foi a partir de Sõrepré que, nas primeiras décadas do século XX, os Xavante se dispersaram, vindo a constituir as populações que vivem hoje nas diversas terras indígenas. Os ancestrais da população que atualmente residem na área de Pimentel Barbosa permaneceram na região de Sõrepré e em seu entorno.

Já na época pós-contato, ou seja, nos anos 1940-50, quando o grupo de Apõwê já mantinha relações pacíficas com os agentes do SPI, decidiram se mudar de volta para Wedezé. Esse local é o mesmo que foi ocupado pelo povo Xavante no século XIX, quando primeiro chegaram na região do Rio das Mortes. Durante esse período de residência em Wedezé, tal como no passado, os Xavante utilizaram uma vasta área situada a partir da margem direita do Rio das Mortes em direção ao leste, para caça, pesca, coleta e atividades agrícolas.

Entre 1970 e 1973, a população Xavante de Wedezé mudou-se para Etênheritipá, local de várias ocupações anteriores, localizado no lado esquerdo do Rio das Mortes. A partir de evidências documentais e entrevistas, demonstrou-se neste relatório que essa mudança de Wedezé para Etênheritipá de modo algum constituiu abandono de Wedezé pelos Xavante, pois não foi entendida por eles como definitiva. Naquela época, os

Xavante costumavam mudar suas aldeias com alta frequência devido a circunstâncias políticas e ambientais. Negociações entre fazendeiros e agentes do órgão indigenista fizeram com que a área na margem direita do Rio das Mortes fosse "liberada" da presença Xavante, com as terras vindo a se converter em propriedades privadas. Na homologação da TI Pimentel Barbosa, que aconteceu em 1986, Wedezé não foi incluída. Segundo relatos de velhos de Pimentel Barbosa, mesmo após a região de Wedezé se converter em fazendas, os Xavante não deixaram de visitar a área e utilizar os recursos naturais e culturais ali existentes. Em 2009, um grupo de Caçula construiu uma aldeia em Wedezé. Portanto, mesmo diante da ocupação da região por não-índios nas últimas décadas, os Xavante continuaram a usar e ocupar a área de Wedezé, demonstrando inequivocamente os múltiplos vínculos passados e presentes (tanto materiais como simbólicos) que documentam a região como de habitação permanente para esse povo indígena.

Há atualmente nove aldeias na TI Pimentel Barbosa e a já referida aldeia em Wedezé. Em 2009, a população Xavante nessa região somava 1.466 indivíduos, apresentando uma das mais elevadas taxas de fecundidade e de crescimento demográfico dentre todas as terras Xavante. A população da aldeia Wedezé, de 88 pessoas, representava 6% do total das dez aldeias.

No presente, embora modificações substanciais tenham ocorrido, os Xavante de Pimentel Barbosa e Wedezé continuam, em larga medida, a depender do cerrado para sua subsistência. Atividades de caça, pesca e coleta continuam sendo de extrema importância na economia da população. Quanto à agricultura, aconteceram mudanças significativas, como a incorporação do arroz com alimento básico na dieta do grupo, o que deriva da implementação de projetos de desenvolvimento econômico promovidos pela FUNAI na década de 1970.

Contemporaneamente, os Xavante continuam a fazer amplo uso da região de Wedezé, incluindo atividades de caça, pesca e coleta, tanto para fins alimentares como cerimoniais. A região também permanece como central na memória coletiva devido à presença de aldeias antigas e cemitérios, além de outros locais considerados sagrados. Como pode ser observado na Figura 3.4, em Wedezé se localizam diversas áreas de uso importantes e necessárias para a reprodução física e cultural dos Xavante.

Além dos habitantes da aldeia de Wedezé propriamente, os Xavante das diversas aldeias da TI Pimentel Barbosa utilizam regularmente a região de Wedezé para sua subsistência. A detalhada experiência e o profundo conhecimento que os Xavante têm dessa região permite que continuem realizando, de forma altamente

produtiva, atividades de caça, pesca e coleta.

De forma geral, a totalidade da TI Wedezé é de grande importância na economia alimentar Xavante por ser um sítio de caça muito produtivo, sendo utilizado continuamente desde o século XIX até o presente. Vale destacar que em 2009 foi realizada em Wedezé uma caçada cerimonial relacionada à preparação de meninos para sua iniciação (vide Parte 5). Portanto, o uso contínuo de Wedezé para a caça coletiva tem contribuído para a manutenção de atividades culturais tradicionais. Além disso, Wedezé é também importante por redistribuir pressões ambientais de áreas da TI Pimentel Barbosa.

Aspecto importante da economia tradicional Xavante é o *trekking*, ou seja, a prática de grupos de famílias viajarem para longe de suas aldeias em expedições de caça e coleta prolongadas (vide Parte 3). No passado, a maior parte dos membros das comunidades se deslocavam por vastas áreas em determinados períodos do ano, quando passavam semanas ou meses longe da aldeia principal. Tanto os dados etnográficos e históricos, assim como os coletados por esse GT, mostram que a maior parte da região de Wedezé era percorrida durante as excursões de *trekking* (Figura 3.8).

As atividades de coleta são também de expressiva importância no cotidiano da economia Xavante. Wedezé é freqüentemente lembrada por sua riqueza de plantas de central importância nas atividades de coleta realizadas pelas mulheres. As mulheres que atualmente vivem em Wedezé contam que suas memórias de acompanhar suas mães nas atividades de coleta de frutas e tubérculos têm sido reavivadas agora que lá vivem, passando a propiciar recursos que, nos dias atuais, se tornaram fundamentais para o sustento de suas famílias na atual aldeia. Além dos alimentos, a região de Wedezé é muito valorizada pelos Xavante por ser um local de obtenção de plantas de valor medicinal, cerimonial e espiritual.

Conforme indicado na Parte 4, ao longo das últimas décadas houve uma notável perda de cobertura de cerrado na região central do país. A região onde vivem os Xavante, e Wedezé em particular, se constitui em áreas importantes para fins de preservação ambiental. Por se tratar de um complexo ecológico raro e frágil, a região de Wedezé, dominada por campos de murundus e ipucas, encontra-se seriamente ameaçada pela expansão das atividades agropecuárias na região. Análises a partir de imagens de satélite detalhadas neste relatório indicam que, comparativamente ao entorno, com vastas áreas de monoculturas e pecuária, persiste na TI Pimentel

Barbosa a predominância de cerrados em suas diferentes graduações, desde campos até matas ciliares. No tocante aos recursos de pesca ao longo do Rio das Mortes e suas lagoas, os Xavante manifestam intensa preocupação com a pesca predatória. Os Xavante apresentam formas de manejo do cerrado e dos recursos aquáticos ali existentes que têm possibilitado, em larga medida, a preservação deste ecossistema, cada vez mais ameaçado no país.

É apresentada a seguir a caracterização das áreas ao Norte, Sul, Leste e Oeste da TI Wedezé:

NORTE: A partir do marco P-01, situado na confluência do Rio das Mortes com o Lago do Sossego, segue-se por uma linha seca e reta até um ponto situado na confluência do Rio Água Preta com o Rio Cristalino (vide marco P-02 no Anexo X).

O limite norte da TI Wedezé abrange uma área dominada por cerrados e extensos campos de murundu. Esses campos se estendem desde o norte até o extremo sul da área proposta, cobrindo uma larga porção da região localizada entre o Rio das Mortes e o Rio Água Preta (a oeste e leste, respectivamente). São utilizados pelos Xavante para numerosas atividades econômicas, em particular a caça de mamíferos de médio e grande porte. Nos campos de murundu são também procurados produtos de origem vegetal e muitas espécies de aves valorizadas pelos Xavante como alimento e/ou por suas penas. Alguns dos pássaros cujas penas são mais valorizadas pelos Xavante são encontrados com maior frequência na área da TI Wedezé do que na TI Pimentel Barbosa, em particular nessas áreas de campo, assim como nas lagoas e ambientes ribeirinhos. Insetos de importância alimentar, em particular aqueles produtores de mel, também são abundantes nesses campos. Além disso, nesses campos são encontradas várias espécies vegetais de uso tecnológico, com destaque para as palmeiras indaiá, da qual os Xavante extraem palha para cobrir suas casas, e o tucum, de onde obtêm cordas para os arcos.

Em meio aos campos de murundu merece destaque o complexo vegetacional denominado "ipuca". Trata-se de ecossistema raro e pouco conhecido do ponto de vista ecológico e botânico, caracterizado por se apresentar como uma "ilha" de densa formação florestal em meio aos campos de murundu. As ipucas se desenvolvem ao redor de pequenas poças que se mantêm com água ao longo de praticamente todo o ano, mesmo nos períodos de seca. Por esse motivo, as ipucas atraem animais de caça, o que torna esses ambientes de particular interesse para as atividades de caça dos Xavante. Quando os homens empreendem caçadas coletivas mais demoradas, utilizam as ipucas como local de acampamento devido à presença de água e plantas comestíveis.

seus extremos (marcos P-03 ao sudeste e P-12 ao sudoeste), por matas ciliares, sendo a maior, por sua extensão e densidade, aquela situada no interflúvio dos rios das Mortes e São Domingos. Para os Xavante, esses ambientes revestem-se de importância por apresentarem grande diversidade de espécies vegetais empregadas na alimentação, tecnologia, etnofarmacologia e vida cerimonial. Os Xavante também reconhecem o valor dessas matas para a conservação da fauna e sustentabilidade ambiental da região de Wedezé como um todo. A extensa mata do Corixo São Domingos é citada como um dos mais importantes refúgios de animais de grande porte da região, como veados, porcos-do-mato e anta, dentre outros.

A linha de delimitação Sul da TI Wedezé reveste-se de suma importância por assegurar a inclusão de uma área onde se encontra grande número de ipucas, situadas principalmente na altura dos marcos P-04 a P-05. Conforme já indicado, o complexo de ipucas aí existente e sua proximidade a duas importantes áreas de matas ciliares – a sudeste (marco P-03), no Rio Água Preta e a sudoeste (marco P-12), no interflúvio dos rios das Mortes e São Domingos – configura importante corredor de fauna, tanto terrestre quanto aquática. Outro aspecto ambiental relevante da delimitação sul é que a mesma estabelece uma zona tampão mínima entre a porção leste da mata ciliar do Corixo São Domingos e áreas de pastos de fazendas vizinhas à terra indígena. Essa zona tampão faz-se necessária para proteger a floresta de incêndios, eventualmente iniciados nas fazendas, com o intuito de limpar os pastos da invasão de espécies exóticas das pastagens ou mesmo de áreas de sucessão secundária em pastos abandonados.

Entre os marcos P-04 e P-11, na parte sul da TI, predominam cerrados e campos de murundu, valorizados pelos Xavante por serem ricos em diversos recursos alimentares, como descrito acima. Nessa parte também se observa a presença de cursos d'água menores, que formam uma rede estratégica de corredores de fauna que permite o trânsito de diferentes animais entre os rios das Mortes e Água Preta, como já mencionado. Esses campos na parte sul também são considerados pelos Xavante como lugares de concentração de uma substância extremamente valiosa de natureza secreta usada nas cerimônias de cura e nos rituais espirituais. Esta substância, cuja identificação não pode ser revelada para quem não participa do sistema espiritual Xavante, é considerada sagrada porque atrai espíritos poderosos e pode ser usada para reduzir dor, curar doenças graves e fortalecer a energia de uma pessoa.

Os extensos palmais de babaçu, localmente conhecidos como palhais, constituem ambientes marcantes na região Sul da TI Wedezé. Nessa área, esses babaçuais ocorrem no

entorno do Morro de Wedezé, nas proximidades da aldeia de mesmo nome. Nesse caso, os babaquais são de origem antropogênica, ou seja, resultam de ocupações anteriores dos Xavante na região, durante os séculos XIX e XX. Os babaquais são amplamente utilizados como áreas de coleta, em especial pelos cocos.

LESTE: A linha de delimitação leste da TI Wedezé acompanha a margem esquerda do Rio Água Preta e está definida entre os marcos P-02, ao nordeste, e P-03, ao sudeste (vide Anexo X).

A margem esquerda do Rio Água Preta é caracterizada pela presença de extensas matas ciliares, que se estendem desde a confluência deste, ao norte, com o Rio Cristalino (marco P-02), até o marco P-03, ao sul. Na porção centro-norte desse limite nota-se também a presença de buritizais, situados em brejos e nas cabeceiras de pequenos rios que desembocam no Água Preta. Ao sudeste, no entorno dos marcos P-03 e P-04, ocorrem babaquais. Os palmais, sejam estes formados por palmeiras de buriti ou babaçu, constituem áreas de grande importância econômica para os Xavante, por proverem cocos utilizados na alimentação e também matéria-prima empregada na confecção de diversos artefatos.

Também na parte leste da TI, grandes babaquais ao longo do Rio Água Preta são valorizados para a coleta de alimentos e materiais de origem vegetal para usos tecnológicos.

É importante salientar que, paralelo à margem esquerda do Rio Água Preta, onde predominam latossolos profundos e bem drenados, desenvolvem-se cerrados típicos, de norte a sul da TI Wedezé. Esses cerrados são muito valorizados pelos Xavante para a coleta de plantas de uso na alimentação, incluindo diversos frutos, palmitos e tubérculos, e na tecnologia. As áreas de cerrado em Wedezé são também consideradas pelos Xavante como excelentes locais de caça. Nesse ambiente, praticamente todas as espécies de mamíferos podem ser encontradas. Além disso, nos cerrados foi também identificada rica fauna entomológica de importância na alimentação.

OESTE: Abrangendo a região do Rio das Mortes, a linha de delimitação oeste da TI Wedezé segue em direção norte, a partir do marco P-12 (sudoeste), situado no extremo sudoeste da TI (vide mapa Anexo X), acompanhando a margem direita do Rio das Mortes até o marco P-01 (noroeste), onde se situa a confluência do Lago do Sossego com esse rio.

Com esses limites, abrange-se no sudoeste da TI a região formada pelo complexo de matas ciliares do Rio das Mortes, incluindo importante área florestal bem preservada,

situada ao sul, no interflúvio desse rio com o São Domingos. Essa região é formada, em parte, por densas matas ciliares que acompanham os leitos dos dois rios no sentido sul-norte e por uma área de grande complexidade ecológica, designada "wataiwede" pelos Xavante. As matas ciliares constituem locais de coleta de importantes espécies de plantas comestíveis. As matas são também valorizadas pela presença de várias espécies de uso tecnológico identificadas por esse GT. Outro aspecto de destaque dessa área é que, do ponto de vista cinegético, a densa vegetação funciona ecologicamente como refúgio para animais de grande porte. De acordo como os Xavante, é nesta área onde se reproduzem algumas das mais importantes espécies de grandes mamíferos que, posteriormente, se deslocam para as áreas de campo e de cerrado, situadas mais ao norte. Essas áreas de refúgio são também importantes para a manutenção de populações de inúmeras espécies de aves de importância econômica.

A área identificada como complexo "wataiwede", localizada no extremo sudoeste de Wedezé, apresenta vegetação bastante variável devido à dinâmica de mudanças ao longo das margens do Rio das Mortes, com seus ciclos de seca e cheia. Além da alternância de campos e buritizais, verificam-se nessa área manchas de matas ciliares e secas. O complexo "wataiwede" é muito valorizado pelos Xavante para fins de caça, sendo também visitada para a coleta de certos frutos sazonais.

Em direção ao norte, a partir do marco P-12, acompanha-se o leito do Rio das Mortes, onde existem incontáveis ilhas e praias de variados tamanhos e que são muito freqüentadas pelos Xavante, em especial na estação seca. As ilhas e praias constituem locais estratégicos para a pesca e a coleta sazonal de ovos de tartaruga e tracajá.

Ao longo da margem direita do Rio das Mortes, coincidindo com a linha de demarcação oeste da TI, verifica-se grande número de lagoas de relevância para a subsistência dos Xavante, assim como para a caça e a coleta de alimentos silvestres de origem vegetal.

Como na margem esquerda do Rio Água Preta, o limite oeste da TI inclui faixa de cerrados que corre em paralelo à margem direita do Rio das Mortes. Trata-se de área valorizada pelos Xavante por apresentar diversos recursos alimentares, como descrito acima.

Do ponto de vista histórico e sociocultural, o limite oeste da TI Wedezé merece destaque pelo fato de ali estarem localizados sítios de antigas aldeias, acampamentos e cemitérios Xavante, além da atual aldeia também de nome Wedezé, situada próxima à confluência do Corixo São Domingos com o Rio das Mortes. As antigas aldeias são

especialmente valorizadas pelos Xavante por apresentarem em seu redor cemitérios onde estão enterrados parentes queridos. Além disso, são importantes pois lá parentes e amigos participaram de cerimônias importantes, como rituais espirituais (*wai'a*), lutas (*wa'i*), corridas de tora (*uiwede*), casamentos (*dabasa*) e ritos etários de iniciação (*danhono*). Estes últimos são especialmente destacados pelos mais velhos, por terem sido através desses rituais que cada indivíduo passou a pertencer a uma dada classe de idade. Associados a essas aldeias pretéritas, os cemitérios são de enorme importância cultural para o povo Xavante devido às conexões pessoais e cosmológicas com seus ancestrais, tanto os imediatos quanto os distantes. Há pelo menos quatro cemitérios no entorno do Morro de Wedezé. Desses, dois são associados a aldeias ocupadas em períodos mais antigos, provavelmente em meados do século XIX, quando o povo Xavante chegou à região do Rio das Mortes pela primeira vez. Os dois outros são mais recentes, relacionados a aldeias que existiram nas décadas 1950 e 1960. Os cemitérios mais antigos e os mais recentes contêm os restos mortais de parentes de pessoas que ainda vivem em aldeias nas TI Pimentel Barbosa e Wedezé.

Adicionalmente, há diversas outras evidências de ocupações na parte oeste e no interior da TI Wedezé. Uma particularmente emblemática é aquela que se manifesta pelo padrão de distribuição da vegetação na forma de ferradura (tal como as aldeias Xavante), o que se observa em alguns locais, e que dizem respeito a ocupações mais recentes. Árvores de médio e grande porte cresceram formando um semicírculo, destacando-se do entorno, onde predominam áreas de campo e de cerrado baixo (Figura 5.6). O contorno desse semicírculo de vegetação é uma "assinatura" de ocupação anterior Xavante, de origem antropogênica (ou seja, formada através da ação humana), o que remete à configuração espacial das antigas aldeias.

O limite oeste da TI inclui o Morro de Wedezé (São Domingos), identificado como local de "morada dos espíritos". Trata-se de uma formação topográfica visível desde longa distância, que é simbolicamente significativa na cultura Xavante.

Com tais limites Norte, Sul, Leste e Oeste, assegura-se a preservação de importantes áreas de Wedezé de relevância econômica, histórica e cultural para os Xavante. Além disso, os limites da TI Wedezé garantem a preservação de ecossistema de grande complexidade e biodiversidade, integrando áreas de campo, cerrados e matas.

Em conclusão, ao longo deste relatório foi apresentada detalhada descrição e



análise sobre a história, ecologia, economia e cultura dos Xavante de Pimentel Barbosa e Wedezé, considerando em particular seus padrões de uso de recursos e do território. A região de Wedezé, que se localiza na margem direita do Rio das Mortes, tem sido historicamente utilizada pelos Xavante, sendo de alta significação para a população, inclusive por ter sido um dos primeiros sítios de aldeia estabelecido naquela área em meados do século XIX. Nas últimas décadas, mesmo com a área localizada fora dos limites da TI Pimentel Barbosa, Wedezé continuou a ser utilizada pelos Xavante, que nela tem importantes referenciais simbólicos (local de aldeias antigas e cemitérios, por exemplo) e econômico-ecológicos (região importante para atividades de caça, pesca e coleta, além de conter recursos naturais importantes relacionados a atividades rituais-cerimoniais).

Trata-se, portanto, de uma região de extremo valor para a reprodução física e cultural dos Xavante de Pimentel Barbosa.



BIBLIOGRAFIA

- Abreu, Ieda Estergilda de e Cristina Flória. 2010. No mundo da mulher Xavante. *Revista Planeta*, 36-41.
- Aguiar, Ludmilla Moura de Souza, Amábilio José Aires de Camargo e Evie dos Santos de Sousa. 2005-2007. *Fauna do bioma cerrado: insetos*. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) 2005-2007 [acessado em 30 de maio de 2010].
- Albuquerque, Jayme Soares, José Joel Marcos e Antônio Augusto de Almeda Jr. 1978. *Relatório apresentado a sua excelência o Senhor Ministro do Interior, pela Comissão Especial constituída pela Portaria No. 42, de 16 de fevereiro de 1978*. Brasília: Ministério do Interior.
- Almeida, Maarla Cristina. 2002. Mosaico de Abrangência Santa Felicidade, Cocalinho-MT. Cuiabá: Instituto de Terras de Mato Grosso (INTERMAT).
- Almeida, R. H. 1997. *O Diretório dos Índios: um projeto de "civilização" no Brasil no século XVIII*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Almudena, C. 1995. Sacode a tribo: Sepultura (Adöoru em Xavante) grava música e clipe em aldeia indígena. *Folha de São Paulo*, 13 de novembro, 1.
- Alves, Alecy. 2008. Índios têm parte dos corpos queimados. *Diário de Cuiabá*, 20 de agosto de 2008.
- Anderson, Anthony e Darrel Adison Posey. 1985. Manejo de cerrados pelos índios Kayapó. *Boletim de Museu Paraense Emilio Goeldi (Botânica)* 2 (1):77-98.
- Anderson, Anthony e Darrel Adison Posey. 1987. Reflorestamento indígena. *Ciência Hoje* 6 (31):44-50.
- Anônimo. 1995. 'Heavy' índio. *Jornal do Brasil*, 18 de novembro, 2.
- Antas, Paulo de Tarso Zuquim, Roberto Brandão Cavalcanti e Maria Cândida Villela Cruz. 2009. *Aves Comuns do Planalto Central*. Brasília: Editora UnB.
- Araújo, Ana Valéria e João Paulo R. Capobianco. 1996. *Biodiversidade e Proteção do Conhecimento de Comunidades Tradicionais*. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- Araújo, Fernando Silva, Adeodato Ari Cavalcante Salviano, Luiz Fernando Carvalho Leite, Zigomar Menezes de Souza e Allan Charles Mendes de Sousa. 2010. Physical quality of a yellow latossol under integrated crop-livestock system. *Revista Brasileira de Ciências do Solo* 34:713-723.
- Araujo, Luiz de França Pereira de. 1964. Carta ao Diretor do SPI na data de 02 de



- setembro de 1964 (localizada no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Processo no. SPI/2474/64). Brasília: Serviço de Proteção ao Índio (SPI).
- Araújo, Nicelly Braudes, Tatiana Lima de Melo e Francisco Leonardo Tejerina-Garro. 2007. Ictiofauna do médio Araguaia: comparação entre a calha principal, o Rio das Mortes e lagos da planície de inundação. In *VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Anais*. Caxambu.
- Askew, G.P., D.J. Moffat, R.F. Montgomery e P.L. Searl. 1970. Soil landscapes in North Eastern Mato Grosso. *The Geographical Journal* 136 (2):211-227.
- Askew, G.P., D.J. Moffat, R.F. Montgomery e P.L. Searl. 1971. Soils and soil moisture as factors influencing the distribution of the vegetation formations of the Serra do Roncador, Mato Grosso. In *III Simpósio sobre o Cerrado*, Mário Guimarães Ferri, org. São Paulo: Edgard Blücher/Editora da Universidade de São Paulo.
- Askew, G.P., D.J. Moffatt, R.F. Montgomery e P.L. Searl. 1970. Interrelationships of soils and vegetation in the savanna-forest boundary zone of North-Eastern Mato Grosso. *The Geographical Journal* 136 (3):370-376.
- Associação de Produtores de Cana Rica. 2004. Projeto produtivo para as aldeias indígenas Água Branca, Caçula, Pimentel Barbosa, Tanguro e Wederã (localizado no acervo do Coordenador-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília). Canarana/MT: Associação de Produtores de Cana Rica.
- August, P.V. 1983. The role of habitat complexity and heterogeneity in structuring tropical mammal communities. *Ecology* 64:1495-1507.
- Aureli, Willy. 1943. *Roncador: Expedição da Bandeira Piratininga*. Rio de Janeiro: Edições Cultura Brasileira.
- Baldus, Herbert. 1948. Tribus da bacia do Araguaia e o Serviço de Proteção aos Índios. *Revista do Museu Paulista, nova série* 2:137-168.
- Baldus, Herbert. 1951. É belicoso o Xavante? *Revista do Arquivo Municipal (São Paulo)* 142:125-129.
- Balée, William L. 1994. *Footprints of the Forest: Ka'apor Ethnobotany - The Historical Ecology of Plant Utilization by an Amazonian People*. New York: Columbia University Press.
- Barbosa, Altair Sales e Pedro Ignacio Schmitz. 2008. Ocupação indígena do cerrado: esboço de uma história. In *Cerrado: Ecologia e Flora*, Sueli Matiko Sano

- Semíramis Pedrosa Almeida e José Felipe Ribeiro, orgs. Brasília: Embrapa.
- Barbosa, Jayme Rodrigues. 1963. Carta ao Diretor do SPI na data de 10 de outubro de 1963 (localizada no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Processo no. SPI/2757/63). Brasília.
- Barletta, M., A. J. Jaureguizar, C. Baigun, N. F. Fontoura, A. A. Agostinho, V. M. F. Almeida-Val, A. L. Val, R. A. Torres, L. F. Jimenes-Segura, T. Giarrizzo, N. N. Fabré, V. S. Batista, C. Lasso, D. C. Taphorn, M. F. Costa, P. T. Chaves, J. P. Vieira e M. F. M. Corrêa. 2010. Fish and aquatic habitat conservation in South America: a continental overview with emphasis on neotropical systems. *Journal of Fish Biology* 76 (9):2118-2176.
- Basta, Paulo Cesar, Carlos E. A. Coimbra, Jr., James R. Welch, Luiz Carlos Corrêa Alves, Ricardo Ventura Santos e Luiz Antonio Bastos Camacho. 2010. Tuberculosis among the Xavante Indians of the Brazilian Amazon: An epidemiological and ethnographic assessment. *Annals of Human Biology* 37 (5):643-657.
- Bôas, André Villas. 2000. SOS Rio Xingu. In *Povos Indígenas no Brasil, 1996-2000*, Carlos Alberto Ricardo, org. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- Brandford, Sue e Oriel Glock. 1985. *The Last Frontier: Fighting over Land in the Amazon*. London: Zed Books.
- Brannstrom, Christian, Wendy Jepson, Anthony M. Filippi, Daniel Redo, Zengwang Xu e Srinivasan Ganesh. 2008. Land change in the Brazilian savanna (cerrado), 1986-2002: comparative analysis and implications for land-use policy. *Land Use Policy* 25:579-595.
- Brasileiro, Francisco. 1938. *Na Serra do Roncador*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Briani, Denis C. e Alexandre R.T. Palma. 2004. Post-fire succession of small mammals in the Cerrado of Central Brazil. *Biodiversity and Conservation* 13:1023-1037.
- Brieger, F. G., J. Gurgel, E. Paterniani, A. Blumenschein e M. R. Alleoni. 1958. *Races of Maize in Brazil and Other Eastern South American Countries (Publication 593)*. Washington, D.C.: National Science Foundation.
- Brondizio, Eduardo S., Emilio F. Moran, P. Mausel e Y. Wu. 1996. Changes in land cover in the Amazon estuary: Integration of thematic mapper with botanical and historical data. *Photogrammetric Engineering and Remote Sensing* 62 (8):921-929.
- Burman, A.G. e T.S. Filgueiras. 1993. A review of the woody Bamboo genera of Brazil

- (Gramineae: Bambusoidea: Bambuseae). *Thaiszia: Journal of Botany* 3:53-88.
- Cáceres, Nilton C., Rodrigo P. Nápoli, Janaina Casella e Wellington Hannibal. 2010. Mammals in a fragmented savannah landscape in south-western Brazil. *Journal of Natural History* 44 (7):491 - 512.
- Caldas, Jaci Antonio L. Tupi. 1941. *A Exploração do Rio das Mortes pelo Tenente Coronel Antonio Tupi Ferreira Caldas*. Porto Alegre: Oficinas Gráficas Globo.
- Carneiro da Cunha, Manuela. 1993. Les études Gé. *L'Homme* 33 (2-4):77-93.
- Carone, Edgar. 1976. *O Estado Novo (1937-1945)*. Rio de Janeiro: Difel.
- Carrara, Eduardo. 1997. Tsi Tewara: Um Vão Sobre o Cerrado. Tese de Mestrado, Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Carvalho, Fábio M.V., Paulo de Marco Jr. e Laerte G. Ferreira. 2009. The cerrado intopieces: Habitat fragmentation as a function of landscape use in the savannas of Central Brazil. *Biological Conservation* 142:1392-1403.
- Carvalho, José Cândido de Melo. 1951. Relações entre os índios do Alto Xingu e a fauna regional. *Publicações Avulsas do Museu nacional (Rio de Janeiro)* 7:1-39.
- Carvalho, Romildo. 1969. Ref. Parecer No. 18/DJ-69 (localizado no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Processo no. FNI/BSB/712/68). Brasília: Fundação Nacional do Índio (FUNAI).
- Castelnau, Francis de. 1850. *Expédition dans les Parties Centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Para, Ptie. 1: Histoire du voyage*. Paris: P. Bertrand.
- Castro-Neves, Beatriz Moreira de. 2007. Efeito de Queimadas em Áreas de Cerrado *Strito Sensu* e na Biomassa de Raízes Finas. Tese do Doutorado, Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Castro, Elmar Andrade de e J. Boone Kauffman. 1998. Ecosystem structure in the Brazilian cerrado: a vegetation gradient of aboveground biomass, root mass and consumption by fire. *Journal of Tropical Ecology* 14:263-283.
- Chaim, Marivone Matos. 1974. *Os Aldeamentos Indígenas na Capitania de Goiás: Sua Importância na Política do Povoamento (1749-1811)*. Goiânia: Oriente.
- Chaim, Marivone Matos. 1983. *Aldeamentos Indígenas (Goiás 1794-1811)*. 2 ed. São Paulo: Nobel.
- Chovelon, Padre Hippolyto. 1938. *Relatório ao Presidente Getúlio Vargas (localizado no arquivo textual do fundo SPI, Museu do Índio - FUNAI, Rio de Janeiro, microfilme 263, fotos 821-827)*. Rio de Janeiro: Missão Salesiana entre os Índios



- Chavantes.
- Clark, L.G. 1990. Diversity and biogeography of neotropical bamboos (Poaceae: Bambusoideae). *Acta Botanica Brasilica* 4:125-132.
- Coimbra, Carlos E. A., Jr., Nancy M. Flowers, Francisco M. Salzano e Ricardo Ventura Santos. 2002. *The Xavante in Transition: Health, Ecology, and Bioanthropology in Central Brazil*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Cole, M.M. 1960. Cerrado, caatinga and pantanal: The distribution and origin of the savanna vegetation of Brazil. *The Geographical Journal* 126:168-179.
- Costa, Cláudia Cotrim Correa da, Jorge Pinto de Lima, Leila Dutra Cardoso e Virginia Quilelli Henriques. 1981. *Fauna do Cerrado: Lista Preliminar de Aves, Mamíferos e Répteis* Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Coutinho, Leopoldo Magno. 1980. As queimadas e seu papel ecológico. *Brasil Florestal* 10 (44):7-23.
- Coutinho, Leopoldo Magno. 1990. Fire in the ecology of the Brazilian cerrado. In *Fire in the Tropical Biota: Ecosystem Processes and Global Challenges*, J.G. Goldammer, org. New York: Columbia University Press.
- Coutinho, Leopoldo Magno. 2002. O bioma do cerrado. In *Eugen Warming e o Cerrado Brasileiro: Um Século Depois*, Aldo Luiz Klein, org. São Paulo: Editora UNESP.
- Cunha, Antônio Geraldo. 1982. *Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi*. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos.
- Cunha, Sérgio Sérulo da. 2003. Memorando ao Presidente da FUNAI na data de 15 de abril de 2003 (localizado no acervo da Coordenação-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, no. 884/GM). Brasília: Gabinete do Ministro, Ministério da Justiça.
- Duroure, Jean e Ernest Carletti. 1936. *Sur le Fleuve da la Mort*. Paris: Emmanuel Vitte.
- Eiten, George. 1972. The cerrado vegetation of Brazil. *Botanical Review* 38:201-341.
- Eiten, George. 1978. Delimitation of the cerrado concept. *Vegetatio* 36 (3):169-178.
- Eiten, George. 1994. Vegetação. In *Cerrado: Caracterização, Ocupação e Perspectivas*, Maria Novaes Pinto, org. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Eizirik, E., J. H. Kim, M. Menotti-Raymond, P. G. Crawshaw Jr, S. J. O'Brien e W. E. Johnson. 2001. Phylogeography, population history and conservation genetics of jaguars (*Panthera onca*, Mammalia, Felidae). *Molecular Ecology* 10 (1):65-79.
- Emmons, Louise H. e François Feer. 1997. *Neotropical Rainforest Mammals: A Field*

- Guide. Chicago: University Of Chicago Press.
- Eschwege, Ludwig Wilhelm von. 1830. *Brasilien, Die Neue Welt. Erster Theil*: Braunschweig.
- Fausto, Boris. 1994. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Fearnside, Philip Martin. 1986. *Human Carrying Capacity of the Brazilian Rainforest*. New York: Columbia University Press.
- Fernandes da Costa, Alencarliense. 1931. *Relatório do Serviço de Protecção aos Índios no Estado de Goyaz, Relativo ao Anno de 1930*. Goyaz: Serviço de Protecção ao Índio (SPI).
- Ferreira, João Carlos Vicente. 2001. *Mato Grosso e seus Municípios*. Cuiabá: Governo de Mato Grosso.
- Ferri, Mário Guimarães. 1977. Ecologia dos cerrados. In *IV Simpósio sobre o Cerrado: Bases para Utilização Agropecuária*, Mário Guimarães Ferri, org. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/ Editora da Universidade de São Paulo.
- Ferri, Mário Guimarães. 1980. *Vegetação Brasileira*. Mário Guimarães Ferri, org. Vol. 26, *Coleção Reconquista do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo.
- Flória, Cristina. 2008. *Piô Höimanazé: a mulher Xavante e sua arte*. Brazil: A 2.0 Produções Artísticas. DVD.
- Flowers, Nancy M. 1983a. Forager-farmers: The Xavante Indians of Central Brazil. Tese de Doutorado, Anthropology, City University of New York, New York.
- Flowers, Nancy M. 1983b. Seasonal factors in subsistence, nutrition, and child growth in a Central Brazilian community. In *Adaptive Responses of Native Amazonians*, Raymond B. Hames e William T. Vickers, orgs. New York: Academic Press.
- Fonseca, Gustavo A.B. e Kent H. Redford. 1985. The mammals of IBGE's ecological reserve and an analysis of the role of gallery forests in increasing diversity. *Revista Brasileira de Biologia* 44:517-523.
- Fonseca, Sylvio. 1948. *Frente a Frente com os Xavante*. 2 ed. Rio de Janeiro: Pongetti.
- Fragoso, J. M. V., K. M. Silvius e M. Villa-Lobos. 2000. *Wildlife Management at the Rio das Mortes Xavante Reserve, MT, Brazil: Integrating Indigenous Culture and Scientific Method for Conservation*. Vol. 4. Brasília: World Wildlife Fund-Brazil.
- Franca, Belisário. 2007. *Estratégia Xavante*. São Paulo: Instituto das Tradições Indígenas (IDETI); Giros. DVD.



- Freire, J. R. 1951 [1790]. *Relação da Conquista do Gentio Xavante*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo (originalmente publicado em Lisboa pela Typographya Nunesiana, 1790).
- Freitas Filho, Amaury Sadock de. 1954. *Relatório ao President Getúlio Vargas (localizado no arquivo textual do fundo SPI, Museu do Índio - FUNAI, Rio de Janeiro, microfilme 323, fotos 005-049)*. Rio de Janeiro: Serviço de Proteção ao Índio (SPI).
- Freitas, Flávio Garcia de e Clotario Olivier Silveira. 1977. Principais solos sob vegetação de cerrado e sua aptidão agrícola. In *IV Simpósio sobre o Cerrado: Bases para Utilização Agropecuária*, Mário Guimarães Ferri, org. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/ Editora da Universidade de São Paulo.
- FUNAI (Fundação Nacional do Índio). 2010. Informação Técnica no. 049/DPT/FUNAI, Informações para instruir ação judicial. Brasília: Fundação Nacional do Índio.
- Garfield, Seth. 1996. Civilized but Discontent: The Xavante Indians and Government Policy in Brazil, 1937-1988. Tese de Doutorado, Departamento de História, Yale university, New Haven.
- Garfield, Seth. 1997. The roots of a plant that today is Brazil: Indians and the nation-state under the Brazilian Estado Novo. *Journal of Latin American Studies* 29:747-768.
- Garfield, Seth. 2001. *Indigenous Struggle at the Heart of Brazil: State Policy, Frontier Expansion, and the Xavante Indians, 1937-1988*. Durham, NC: Duke University Press.
- Giaccaria, Bartolomeu e Adalberto Heide. 1972 [1984]. *Xavante: Auwẽ Uptabi, Povo Autêntico*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco.
- Giaccaria, Bartolomeu e Adalberto Heide. 1975. *Jerônimo Xavante Conta: Mitos e Lendas*. Campo Grande: Casa da Cultura.
- Glass, Frederick C. 1911. *A Thousand Miles in a Dug-out: Being the Narrative of a Journey of Investigation among the Red-skin Indians of Central Brazil*. Liverpool: South American Evangelical Mission.
- Gomes, Mercio P. 2003. Carta aos caciques e lideranças Xavante na data de 21 de novembro de 2003 (localizada no acervo da Coordenação-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, carta No. 229/2003/PRES-FUNAI). Brasília: Fundação Nacional do Índio (FUNAI).
- Gonçalves, Celso da Silva, Icléa Gomes Monte e Nelly Lamarão Câmara. 1993. Clima. In *Recursos Naturais e Meio Ambiente: Uma Visão do Brasil*, Sueli Sirena

- Caldeiron, org. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Goodland, Robert e Mário Guimarães Ferri. 1979. *Ecologia do Cerrado*. Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia/ Editora da Universidade de São Paulo.
- Graham, Laura R. 1987. Uma aldeia por um "projeto". In *Povos Indígenas no Brasil 85/86. Aconteceu Especial 17*. São Paulo: Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI).
- Graham, Laura R. 1993. A public sphere in Amazonia? The depersonalized collaborative construction of discourse in Xavante. *American Ethnologist* 20:717-741.
- Graham, Laura R. 1995. *Performing Dreams: Discourses of Immortality among the Xavante of Central Brazil*. Austin: University of Texas Press.
- Green, Glen, Charles Schweik e Mark Hanson. 2002. *Radiometric calibration of LANDSAT multi-spectral scanner and thematic mapper images: guidelines for the global change community (CIPEC Working Paper CWP-02-03)*. Bloomington: Center for the Study of Institutions, Population, and Environmental Change (CIPEC), Indiana University.
- Greenberg, J. H. 1956. The general classification of Central and South American Indian languages. In *Men and Cultures*, A. F. C. Wallace, org. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Gross, Daniel R. 1979. A new approach to Central Brazilian social organization. In *Brazil, Anthropological Perspectives: Essays in Honor of Charles Wagley*, Maxine L. Margolis e William Carter, orgs. New York: Columbia University Press.
- Hall, Joan, Ruth Alice McLeod e Valerie Mitchell. 1987. *Pequeno Dicionário Xavante-Português Português-Xavante*. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- Hecht, Susanna B. 2009. Kayapó savanna management: fire, soils, and forest islands in a threatened biome. In *Amazonian Dark Earths: Wim Sombroek's Vision*, William I. Woods, Wenceslau G. Teixeira, Johannes Lehmann, Christoph Steiner, Antoinette WinklerPrins e Lilian Rebellato, orgs. Berlin: Springer.
- Hees, Dora Rodrigues, Maria Elizabeth de Paiva Correia de Sá e Tereza Cone Aguiar. 1987. A evolução da agricultura na região Centro-Oeste na década de 70. *Revista Brasileira de Geografia* 49:197-257.
- Hemming, John. 1987. *Amazon Frontier: The Defeat of the Brazilian Indians*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Heringer, Hugo, Januária Mello e Jorge Luiz de Paula. 2009. Memória da reunião de

- 06/08/2009, Terra Indígena Pimentel Barbosa, Aldeia Tanguro (localizada no acervo da Coordenação-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília). Brasília: Fundação Nacional do Índio (FUNAI).
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 1991. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Vol. 1, *Manuais Técnicos em Geociências*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2006. *Censo Agropecuário de 1995-1996*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2006 [acessado em 06 de novembro de 2010].
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995_1996/default.shtm.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2010. *Cocalinho - MT: Economia*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010 [acessado em 06 de novembro de 2010].
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=510310#>.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2011. *Censo Demográfico e Contagem da População*. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) 2011 [acessado em 14 de agosto de 2011]. <http://www.sidra.ibge.gov.br/>.
- Innocêncio, Ney Rodrigues. 1977. Hidrografia. In *Geografia do Brasil: Região Centro-Oeste*, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), org. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Jensen, J. 1996. *Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Jepson, Wendy. 2006. Private agricultural colonization on a Brazilian frontier, 1970 and 1980. *Journal of Historical Geography* 32:839-863.
- Johnson, M.A., P.M. Saraiva e D. Coelho. 1999. The role of gallery forests in the distribution of cerrado mammals. *Revista Brasileira de Biologia* 59 (3):421-427.
- Joly, Aylthon Brandão. 1970. *Conheça a Vegetação Brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Editora Polígono.
- Juruna, Mário, Antonio Hohlfeldt e Assis Hoffmann. 1982. *O Gravador do Juruna*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Justiça Federal. 2010. Termo de Audiência de Justificação Prévia - Reintegração/Manutenção de Posse (Processo no. 11065-42.2919.4.01.3600/MT).

- Cuiabá: Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso, Juízo da Segunda Vara, Poder Judiciário, Justiça Federal.
- Karasch, M. 1992. Catequese e cativo: Política indigenista em Goiás, 1780-1889. In *História dos Índios no Brasil*, Manuela Carneiro da Cunha, org. São Paulo: Companhia das Letras.
- Kauffman, J. Boone, D. L. Cummings e D. E. Ward. 1994. Relationships of fire, biomass and nutrient dynamics along a vegetation gradient in the Brazilian cerrado. *Journal of Ecology* 82 (3):519-531.
- Klink, C.A. e R.B. Machado. 2005. Conservation of the Brazilian cerrado. *Conservation Biology* 19 (3):707-713.
- Lachnitt, Jorge. 2003. *Dicionário Xavante/Português: Romnhitsi'ubumro A'uwê Mreme - Waradzu Mreme*. 2 ed. Campo Grande: Missão Selesiana de Mato Grosso, Universidade Católica Dom Bosco.
- Leeuwenberg, Frans J. 1995. *Diagnóstico de Caça e Manejo da Fauna Cinegética com os Índios Xavante, Aldeia Etenhiritipá*. Brasília: World Wildlife Fund.
- Leeuwenberg, Frans J. 1997. Manejo de fauna cinegética na reserva indígena Xavante de Pimentel Barbosa, Estado de Mato Grosso. In *Manejo e Conservação de Vida Silvestre no Brasil*, Claudio Valladares-Padua e Richard E. Bodmer, orgs. Brasília: CNPq.
- Leeuwenberg, Frans J., Maria Aparecida Resende de Melo e Walterson Ribeiro Nascimento. 2007. *Dasa Uptabi: De Volta às Raízes*. Goiás: Sociedade de Proteção e Utilização do Meio Ambiente (PUMA).
- Leeuwenberg, Frans J. e John G. Robinson. 2000. Traditional management of hunting by a Xavante community in Central Brazil: The search for sustainability. In *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*, John G. Robinson e Elizabeth L. Bennett, orgs. New York: Columbia University Press.
- Leeuwenberg, Frans J. e M. Salimon. 1999. *Para Sempre A'uwê: Os Xavante na Balança das Civilizações*. Brasília: UNICEF.
- Leitão, Ismael da Silva. 1964. Carta ao Diretor do SPI na data de 23 de janeiro de 1964 (localizada no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Processo no. SPI/2757/63). Brasília: Serviço de Proteção ao Índio (SPI).
- Leite, Davi Lima Pantoja. 2007. Efeitos do Fogo sobre a Taxocenose de Lagartos em Áreas de Cerrado *Sensu Stricto* no Brasil Central. Dissertação de Mestrado,



- Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília.
- Levine, Robert M. 1970. *The Vargas Regime: The Critical Years, 1934-1938*. New York: Columbia University Press.
- Lima, Antonio Carlos de Souza. 1995. *Um Grande Cerco de Paz. Poder Tutelar, Indianidade e Formação do Estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes.
- Lima, M.P., T. Campos, A.C.B. Sousa, A.P. Souza e Vera Maria Fonseca de Almeida-Val. 2010. Isolation and characterization of microsatellite markers for *Cichla monoculus*; (Agassiz, 1831), an important freshwater fish in the Amazon. *Conservation Genetics Resources On Line* First:1-4.
- Lobo, Fabio e Laerte Ferreira Guimarães. 2008. Vegetação remanescente nas áreas prioritárias para conservação da biodiversidade em Goiás: Padrões de distribuição e características. *Boletim Goiano de Geografia* 28 (2):89-104.
- Longo, Regina Márcia, Carlos Roberto Espíndola e Admilson Írio Ribeiro. 1999. Modificações na estabilidade de agregados no solo decorrentes da introdução de pastagens em áreas de cerrado e floresta amazônica. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental* 3 (3):276-280.
- Lopes da Silva, Aracy. 1982. A expressão mítica da vivência histórica: Tempo e espaço na construção da identidade Xavante. *Anuário Antropológico* 82:200-214.
- Lopes da Silva, Aracy. 1983. Xavante: casa - aldeia - chão - terra - vida. In *Habitações Indígenas*, Sylvia Caiuby Novaes, org. São Paulo: Livraria Nobel; Editora da Universidade de São Paulo.
- Lopes da Silva, Aracy. 1986. *Nomes e Amigos: Da Prática Xavante a uma Reflexão sobre os Jê*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- Lopes da Silva, Aracy. 1992. Dois séculos e meio de história Xavante. In *História dos Índios no Brasil*, Manuela Carneiro da Cunha, org. São Paulo: Companhia de Letras.
- Lopes da Silva, Aracy. 1999. The Akwe-Xavante in history at the end of the 20th century. *Journal of Latin American Anthropology* 4 (2):212-237.
- Loukotka, Čestmír. 1935. *Clasificación de las Lenguas Sudamericanas*. Prague: Tipografia Josef Bartl.
- Lowie, Robert H. 1941. A note on the Northern Gê tribes of Brazil. *American Anthropologist* 43 (2):188-196.
- Lowie, Robert H. 1946. The "Tapuya". In *Handbook of South American Indians: The*

- Marginal Tribes (Bulletin 143)*, Julian H. Steward, org. Washington D.C.: Bureau of American Ethnology, United States Government Printing Office.
- Lunardi, R., Ricardo Ventura Santos e Carlos E. A. Coimbra, Jr. 2007. Morbidade hospitalar de indígenas Xavante, Mato Grosso, Brasil (2000-2002). *Revista Brasileira de Epidemiologia* 10 (4):441-452.
- Machado, Ricardo B. 2000. A Fragmentação do Cerrado e Efeitos sobre a Avifauna na Região de Brasília-DF. Tese de Doutorado, Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília.
- Magalhães, Couto de. 1934. *Viagem ao Araguaya*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Magalhães, Francisco dos Santos. 2000a. Carta ao Presidente da FUNAI na data de 13 de junho de 2000 (localizada no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Processo FUNAI no. 0710/2001). Brasília: Fundação Nacional do Índio (FUNAI).
- Magalhães, Francisco dos Santos. 2000b. Memo No. 161/AA/NALAB/2000 na data de 20 de junho de 2000 (localizado no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Processo FUNAI no. 0710/2001). Brasília: Fundação Nacional do Índio (FUNAI).
- Maggi, Blairo Borges. 2003. Carta ao Ministro da Justiça na data de 31 de março de 2003 (localizada no acervo do Coordenação-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília). Cuiabá: Gabinete do Governador, Governo do Estado de Mato Grosso.
- Malavolta, E., J.R. Sarruge e V.C. Bittencourt. 1977. Toxidez de alumínio e de manganês. In *IV Simpósio sobre o Cerrado: Bases para Utilização Agropecuária*, Mário Guimarães Ferri, org. Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia/ Editora da Universidade de São Paulo.
- Marimon, Beatriz Schwantes e Jeanine Maria Felfili. 2001. Ethnobotanical comparison of "pau brasil" (*Brosimum rubescens* Taub.) forests in a Xavante Indian and a non-Xavante community in eastern Mato Grosso State, Brazil. *Economic Botany* 55 (4):555-569.
- Marimon, Beatriz Schwantes e Edson Souza Lima. 2001. Caracterização fitofisionômica e levantamento florístico preliminar no pantanal dos rio Mortes-Araguaia, Cocalinho, Mato Grosso, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 15 (2):213-229.
- Marinho-Filho, Jader S., Flávio H.G. Rodrigues e Keila Macfadem Juarez. 2002. The

- cerrado mammals: diversity, ecology and natural history. In *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*, Paulo S. Oliveira e Robert J. Marquis, orgs. Columbia: Columbia University Press.
- Marini, Miguel Ângelo. 2001. Effects of forest fragmentation on birds of the cerrado region, Brazil. *Bird Conservation International* 11:13-25.
- Martins, Alan Kardec Elias, Carlos Ernesto G.R. Schaefer, Elias Silva, Vicente Paulo Soares, Guilherme Resende Corrêa e Bruno Araújo Furtado de Mendonça. 2006. Relações solo-geoambiente em áreas de ocorrência de ipucas na planície do Médio Araguaia, Estado do Tocantins. *Revista Árvore* 30 (2):297-310.
- Martins, Iracy Coelho de Menezes, Vicente Paulo Soares, Elias Silva e Ricardo Seixas Brites. 2002. Diagnóstico ambiental no contexto da paisagem de fragmentos florestais naturais "ipucas" no Município de Lagoa da Confusão, Tocantins. *Revista Árvore* 26 (3):299-309.
- Mason, Alden. 1950. The Languages of South American Indians. In *Handbook of South American Indians: Physical Anthropology, Linguistics and Cultural Geography of South American Indians (Bulletin 143)*, Julian H. Steward, org. Washington, D.C.: Bureau of American Ethnology, United States Government Printing Office.
- Mato Grosso, Estado de. 2001. Lei nº 7.520, de 28 de setembro de 2001 - D.O. 02.10.01 (Declara Refúgio de Vida Silvestre - Quelônios do Araguaia a área abaixo descrita, com o objetivo de proteger ambientes naturais, assegurando condições para a existência ou reprodução de espécies, comunidades da flora local, da fauna residente ou migratória, e dá outras providências). Cuiabá: Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.
- Mattos, Raymundo José da Cunha. 1875. Chorographia historica da Provincia de Goyaz. *Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro* 38 (Parte 1):5-150.
- Maybury-Lewis, David. 1962. The Akwẽ-Shavante: A test case of 'dual organization' in Central Brazil. In *XXXV Congreso Internacional de Americanistas: Actas y memorias*. México, D.F.: Editorial Libros de México.
- Maybury-Lewis, David. 1965a. *The Savage and the Innocent: Life with the Primitive Tribes of Brazil*. Cleveland: World Publishing.
- Maybury-Lewis, David. 1965b. Some crucial distinctions in Central Brazilian ethnology. *Anthropos* 60:340-358.
- Maybury-Lewis, David. 1983. The Shavante struggle for their lands. *Cultural Survival Quarterly* 7:54-55.

- Maybury-Lewis, David. 1984 [1967]. *A Sociedade Xavante*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Maybury-Lewis, David. 1985. Brazilian Indianist policy: Some lessons from the Shavante project. In *Native Peoples and Economic Development: Six Case Studies from Latin America*, T. MacDonald, org. Cambridge: Cultural Survival.
- Maybury-Lewis, David, org. 1979. *Dialectical Societies: The Gê and Bororo of Central Brazil*. Cambridge: Harvard University Press.
- Melo, Cesar Enrique de, Jane Dilvana Lima, Tatiana Lima de Melo e Vangil Pinto-Silva. 2005. *Peixes do Rio das Mortes. Identificação e Ecologia das Espécies mais Comuns*. Cuiabá: Editora UNEMAT.
- Melo, Cesar Enrique de, F.A. Machado e Vangil Pinto-Silva. 2004. Feeding habits of fish from a stream in the savanna of Central Brazil, Araguaia Basin. *Neotropical Ichthyology* 2 (1):37-44.
- Melo, Tatiana Lima de, Francisco L. Tejerina-Garro e Cesar Enrique de Melo. 2007. Diversidade biológica da comunidade de peixes no baixo Rio das Mortes, Mato Grosso, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 24 (3):657-665.
- Menezes, Cláudia. 1982. Os Xavante e o movimento de fronteira no leste matogrossense. *Revista de Antropologia* 25:63-87.
- Menezes, M. L. P. 2000. *Parque Indígena do Xingu: A Construção de um Território Estatal*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Miranda, Heloisa S., Mercedes M. C. Bustamante e Antonio C. Miranda. 2002. The fire factor. In *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savannah*, Paulo S. Oliveira e Robert J. Marquis, orgs. New York: Columbia University Press.
- Mistry, Jayalaxshmi, Andrea Berardi, Valeria Andrade, Txicaprô Krahô, Phocrok Krahô e Othon Leonardos. 2005. Indigenous Fire Management in the cerrado of Brazil: The Case of the Krahô of Tocantins. *Human Ecology* 33 (3):365-386.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2003. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Instrução Normativa No. 3, de 27 de maio de 2003 (Ministério do Meio Ambiente). *Diário Oficial da União* 101 (Seção 1):88-97.
- Moraes, F. 1994. *Chatô: O Rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Moran, Emilio F. 1993. *Through Amazonian Eyes: The Human Ecology of Amazonian Populations*. Iowa City: University of Iowa Press.
- Moreira, Amélia Alba Nogueira. 1977. Relevo. In *Geografia do Brasil: Região Centro-*

- Oeste, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), org. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Müller, Regina A. P. 1976. A Pintura do Corpo e os Ornamentos Xavante: Arte Visual e Comunicação Social. Dissertação de Mestrado, Antropologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Nasser, David. 1944. Enfrentando os Chavantes! *O Cruzeiro*, 24 de junho, 47-60.
- Nasser, David e Jean Manzon. 1946. Chavantes na Guerra. *O Cruzeiro*, 14 de setembro, 9-18.
- Neel, James V. e Francisco M. Salzano. 1967. Further studies on the Xavante Indians, X: Some hypothesis-generalizations resulting from these studies. *American Journal of Human Genetics* 19:554-574.
- Neel, James V., Francisco M. Salzano, P. C. Junqueira e David Maybury-Lewis. 1964. Studies on the Xavante Indians of the Brazilian Mato Grosso. *American Journal of Human Genetics* 16 (1):52-140.
- Nimer, Edmon. 1977. Clima. In *Geografia do Brasil: Região Centro-Oeste*, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), org. Rio de Janeiro: IBGE.
- Nimer, Edmon. 1979. *Climatologia do Brasil*. Vol. 4, *Série Recursos Naturais e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Nimuendaju, Curt. 1942. *The Serente*. Los Angeles: Frederick Webb Hodge Anniversary Publication Fund.
- Nimuendaju, Curt e Robert H. Lowie. 1937. The dual organization of the Ramkokamekra (Canella) of Northern Brazil. *American Anthropologist* 39:565-582.
- Oliveira-Filho, Ary Teixeira de. 1992a. Floodplain 'murundus' of Central Brazil: Evidence for the termite-origin hypothesis. *Journal of Tropical Ecology* 8 (1):1-19.
- Oliveira-Filho, Ary Teixeira de. 1992b. The vegetation of Brazilian "murundus": the island-effect on the plant community. *Journal of Tropical Ecology* 8 (4):465-486.
- Oliveira, Guilherme de, José Alexandre Felizola Diniz-Filho, Luis Mauricio Bini e Thiago F. L. V. B. Rangel. 2009. Conservation biogeography of mammals in the Cerrado biome under the unified theory of macroecology. *Acta Oecologica* 35 (5):630-638.
- Oliveira, Luís Roberto Cardoso. 1981. Colonização e Diferenciação: Os Colonos de Canarana. Dissertação de Mestrado, Departamento de Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Pagliari, Heloísa, Marta Maria Azevedo e Ricardo Ventura Santos, orgs. 2005. 

- Demografia dos Povos Indígenas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Associação Brasileira de Estudos Populacionais.
- Paula, Jorge Luiz de e Luis Roberto de Paula. 2005. *Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Isou'pa (Área IV - Parabubure), Portaria GT nº 1086/2000 (Processo FUNAI nº 0223/2004)*. Brasília: Setor de Documentação (DOC-DPT), Fundação Nacional do Índio (FUNAI).
- Pereira, Pablo. 1997. Xavantes contam sua história da pacificação. *O Estado de São Paulo*, 9 de novembro, 17.
- Pine, R.H., I.R. Bishop e R.L. Jackson. 1970. Preliminary list of mammals of Xavantina Cachimbo expedition (Central Brazil). *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene* 64 (5):668-670.
- Pinto, Olivério Mário de Oliveira e Eurico A. Camargo. 1948. Sobre uma coleção de aves do Rio das Mortes (Estado de Mato Grosso). *Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia (São Paulo)* 8 (26):287-336.
- Pivello, Vânia R. 2006. Fire management for biological conservation in the Brazilian cerrado. In *Savannas and Dry Forests: linking people with nature*, Jayalaxshmi Mistry e Andrea Berardi, orgs. Aldershot, England: Ashgate Publishing.
- Pivello, Vânia Regina, V. M. C. Carvalho, P. F. Lopes, A. A. Peccinini e S. Rosso. 1999. Abundance and distribution of native and alien grasses in a "cerrado" (Brazilian savanna) biological reserve. *Biotropica* 31 (1):71-82.
- Pivello, Vânia Regina, C.N. Shida e Sérgio Tadeu Meirelles. 1999. Alien grasses in Brazilian savannas: a threat to biodiversity. *Biodiversity and Conservation* 8:1281-1294.
- Pohl, João Emanuel. 1951 [1837]. *Viagem no Interior do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação (original: Reise im Innern von Brasilien, 1837, Wien: Zweyter Theil).
- Posey, Darrell A. 1985. Indigenous management of tropical forest ecosystems: The case of the Kayapó Indians of the Brazilian Amazon. *Agroforestry Systems* 3:139-158.
- Prada, Manrique e Jader Marinho-Filho. 2004. Effects of fire on the abundance of Xenarthrans in Mato Grosso, Brazil. *Austral Ecology* 29:568-573.
- Prado, C. 1963. *Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia*. São Paulo: Brasiliense.
- Ramos-Neto, Mário Barroso e Vânia R. Pivello. 2000. Lightning fires in a Brazilian savanna national park: Rethinking management strategies. *Environmental Management* 26 (6):675-684.



- Ramos, Alcida Rita. 1998. *Indigenism: Ethnic Politics in Brazil*. Madison: University of Wisconsin Press.
- Ramos, Marcus Vinícius Vieitas, Nilton Curi, Paulo Emílio Ferreira da Motta, Antonio Carlos Tadeu Vitorino, Mozart Martins Ferreira e Marx Leandro Naves Silva. 2006. Veredas do Triângulo Mineiro: Solos, água e uso. *Ciência e Agrotecnologia (Lavras)* 30 (2):283-293.
- Ratter, J.A., José Felipe Ribeiro e S. Bridgewater. 1997. The Brazilian cerrado vegetation and threats to its biodiversity. *Annals of Botany* 80:223-230.
- Ratter, J.A., P.W. Richards, G. Argent e D.R. Gifford. 1973. Observations on the vegetation of northeastern Mato Grosso. I. The woody vegetation types of the Xavantina-Cachimbo expedition area. *Phylosophical Transactions of the Royal Society of London* 266 (B-880):449-492.
- Ravagnani, Oswaldo Martins. 1978. A Experiência Xavante com o Mundo dos Brancos. Tese de Doutorado, Escola de Sociologia e Política, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Reatto, Adriana, João Roberto Correia e Silvio Tulio Spera. 1998. Solos do bioma cerrado: aspectos pedológicos. In *Ocupação Indígena do Cerrado: Esboço de uma História*, Sueli Matiko Sano e Semíramis Pedrosa de Almeida, orgs. Planaltina: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).
- Redford, Kent H. e Gustavo A.B. Fonseca. 1986. The role of gallery forest in the zoogeography of the cerrado's non-volant mammalian fauna. *Biotropica* 18 (2):126-135.
- Regis, Wilson Duque Estrada. 1993. Unidades de relevo. In *Recursos Naturais e Meio Ambiente: Uma Visão do Brasil*, Sueli Sirena Caldeiron, org. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Reis, Maurício Rangel. 1974. Carta ao President Ernesto Geisel na data de 14 de outubro de 1974 (localizada no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiarios - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Processo FUNAI no. 12544/74). Brasília: Ministério do Interior.
- Reis, Maurício Rangel. 1979. Carta ao General Gustavo Moraes Rego, Secretário Geral do Conselho de Segurança Nacional, na data de 25 de janeiro de 1979 (localizada no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiarios - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília). Brasília: Ministério do Interior.
- Ribeiro, José Felipe e Bruno Machado Teles Walter. 2008. As principais fitofisionomias



- do bioma cerrado. In *Cerrado: Ecologia e Flora*, Sueli Matiko Sano, Semíramis Pedrosa de Almeida e José Felipe Ribeiro, orgs. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.
- Ricardo, Carlos Alberto, org. 1996. *Povos Indígenas no Brasil 1991/1995*. São Paulo: Instituto Socioambiental - ISA.
- Ricardo, Carlos Alberto e Fany Ricardo, orgs. 2006. *Povos Indígenas no Brasil 2001/2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental - ISA.
- RIHGB. 1918. Subsídios para a história da Capitania de Goyaz (1756-1806). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 84:41-294.
- Riva, José Geraldo. 2003. Moção de congratulação 547/03 na data de 10 de junho de 2003 (localizada no acervo da Coordenação-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Protocolo FUNAI no. 1803/03). Cuiabá: Assembléia Legislativa de Mato Grosso.
- Rizzini, Carlos Toledo e Ezechias Paulo Heringer. 1961. Underground organs of plants from some southern Brazilian savannas with special reference to the xylopodium. *Phyton* 17 (1):105-124.
- Rodrigues, Aryon D. 1986. *Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.
- Rodrigues, Aryon D. 1999. Macro-Jê. In *The Amazonian Languages*, R. M. W. Dixon e A. Y. Aikhenvald, orgs. Cambridge: Cambridge University Press.
- Roma, Júlio César. 2006. A Fragmentação e seus Efeitos sobre Aves de Fitofisionomias Abertas do Cerrado. Dissertação do Mestrado, Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília.
- Saint-Hilaire, Augustin François C. Prouvensal de. 1847-1848. *Voyage aux Sources du Rio de S. Francisco et dans la Province de Goyaz, 2 volumes*. Paris: A. Bertrand.
- Sanches, Rosely Anvim. 2007. Cartão postal ameaçado. In *Almanaque Brasil Socioambiental*, Carlos Alberto Ricardo e Maura Campanilli, orgs. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- Santilli, Juliana. 2008. A hidrovía Araguaia-Tocantins e os Xavante. In *Almanaque Brasil Socioambiental*, Beto Ricardo, org. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- Santos, José Vicente Tavares dos. 1993. *Matuchos: Exclusão e Luta - do Sul para a Amazônia*. Petrópolis: Vozes.
- Sereburã, Hipru, Rupawê, Serezabdi e Sereñimirãmi. 1998. *Wamrême Za'ra - Nossa Palavra: Mito e História do Povo Xavante*. São Paulo: SENAC.

- Sick, Helmut. 1985. *Ornitologia Brasileira: Uma Introdução*. Vol. 1. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Silva, Danilo Muniz da e Marco Antônio Batalha. 2008. Soil-vegetation relationships in cerrados under different fire frequencies. *Plant Soil* 311:87-96.
- Silva Filho, Euvaldo Gomes da. 2009. Memo no. 182/GAB/AER/A. BOA/MT ao Coordenador da Área Xavante, Goiânia, na data de 28 de agosto de 2009 (localizado no acervo da Coordenação-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília). Brasília: Fundação Nacional do Índio (FUNAI).
- Silva, Hermano Ribeiro da. 1935. *Nos Sertões do Araguaia: Narrativas da Expedição às Glebas Barbaras do Brasil Central*. São Paulo: Edições Cultura Brasileira.
- Silva, José Maria Cardoso Da. 1997. Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. *Biodiversity and Conservation* 6 (3):435-450.
- Silva Jr, Manoel Cláudio da, Gilmar Correia dos Santos, Paulo Ernane Nogueira, Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz e Alba Evangelista Ramos. 2005. *100 Árvores do Cerrado: Guia de Campo*. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado.
- Silva Jr., Manoel Claudio da Silva e Benedito Alísio da Silva Pereira. 2009. *+100 Árvores do Cerrado - Matas de Galeria: Guia de Campo*. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado.
- Silveira, Luís Fábio. 2008. Cerrado e suas aves. In *Aves do Cerrado*, Edson Endrigo, org. São Paulo: Aves e Fotos Editora.
- Simões, Celso Cardoso Silva. 2002. *Perfis de Saúde e de Mortalidade no Brasil: Uma Análise de seus Condicionantes em Grupos Populacionais Específicos*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.
- Skidmore, Thomas E. 1967. *Politics in Brazil, 1930-1964: An Experiment in Democracy*. New York: Oxford University Press.
- Smith, A. 1971. *Mato Grosso: Last Virgin Land*. New York: E.P. Dutton.
- Souza, Lincoln de. 1953a. *Entre os Xavante do Roncador*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação, Ministério da Educação e Saúde.
- Souza, Lincoln de. 1953b. *Os Xavantes e a Civilização*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Souza, Luciene G., Ricardo Ventura Santos, Heloisa Pagliaro, Maria Sá Carvalho, Nancy M. Flowers e Carlos E. A. Coimbra, Jr. 2011. Demography and health of the Xavante Indians of Central Brazil. *Cadernos de Saúde Pública* 27 (10):1891-

1905.

- Souza, Luciene Guimarães de. 2008. Demografia e Saúde dos Índios Xavante do Brasil Central, Tese de Doutorado, Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Souza, Márcio, José Ribamar Bessa, Mário Juruna, Megaron e Marcos Terena. 1981. *Os Índios Vão à Luta*. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- SPI (Serviço de Proteção ao Índio). 1944. Instruções ao Inspector Especializado Francisco P. Soares de Meireles, para os trabalhos de pacificação dos índios chavantes (localizadas no arquivo textual do fundo SPI, Museu do Índio/FUNAI, Rio de Janeiro, microfilme 381, fotos 277-299). Brasília: Serviço de Proteção ao Índio.
- Stauffer, David Hall. 1955. The Origin and Establishment of Brazil's Indian Service. Tese de Doutorado, University of Texas, Austin.
- Szaffka, Tihamér. 1942. Sobre construções navais duma tribo de índios desconhecidos do Rio das Mortes. *Revista do Arquivo Municipal (São Paulo)* 87:171-181.
- Tsupredo, André Luiz, Tsuptó Buprewên Wa'iri Xavante, Paulo Cipassé Xavante, Ivan Tserenhimirami e Paulo Cezar. 2004. Carta S/No/2004 de 07 de junho de 2004/Terra Indígena Pimentel Barbosa (localizada no acervo da Coordenação-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília). Água Boa: TI Pimentel Barbosa.
- Urban, Greg. 1992. A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas. In *História dos Índios no Brasil*, Manuela Carneiro da Cunha, org. São Paulo: Companhia das Letras.
- Vale, A. 1980a. Índios insistem em mudanças: Xavantes deixam o DF prometendo voltar para tirar o presidente da Funai. *Correio Braziliense*, 13 de maio, 10.
- Vale, A. 1980b. Xavantes vão à Funai "Cansados de esperar". *Correio Braziliense*, 24 de maio.
- Velloso, Walter. 1957. Relatório sobre "métodos de trabalhos junto aos índios Xavante" encaminhado ao Sr. Lincoln Pope, na data de 18 de outubro (localizada no arquivo textual do fundo SPI, Museu do Índio/FUNAI, Rio de Janeiro, microfilme 381, fotos 411-415). Posto Indígena Xavante/MT: Ministério da Agricultura.
- Velloso, Walter. 1963. Carta ao Diretor do SPI na data de 01 de novembro de 1963 (localizada no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília, Processo no. SPI/2757/63). Brasília: Serviço

- de Proteção ao Índio (SPI).
- Vellozo, Nilo Oliveira. 1965. Autorização na data de 19 de fevereiro de 1965 (localizada no acervo da Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília). Brasília: Serviço de Proteção ao Índio (SPI).
- Vianna, H. 1996. O futuro do samba. *Folha de São Paulo*, 14 de abril, 5.
- Vieira, Carlos O. da Cunha. 1951. Notas sobre os mamíferos obtidos pela expedição do Instituto Butantan ao Rio das Mortes e serra do Roncador. *Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia (São Paulo)* 10 (4):105-125.
- Villalobos, Manrique Prada. 2002. Efeito de Fogo e da Caça na Abundância de Mamíferos na Reserva Xavante do Rio das Mortes, MT, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília.
- Villas Boas, Orlando e Cláudio Villas Boas. 1994. *A Marcha para o Oeste: A Epopéia da Expedição Roncador-Xingu*. São Paulo: Editora Globo.
- von Martius, Karl Friedrich Philipp. 1867. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens*. Leipzig: Friedrich Fleischer.
- Waiassé, Caimi e Jorge Prodoti. 2005. *Darini: Iniciação Espiritual Xavante: Nossa Tribo*. DVD.
- Wantzen, Karl M., Alberto Siqueira, Cátia Nunes da Cunha e Maria de Fátima Pereira de Sá. 2006. Stream-valley systems of the Brazilian Cerrado: impact assessment and conservation scheme. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems* 16:713-732.
- Welch, James R. 2005. Age grades and environmental practice among the Xavante of Pimentel Barbosa. 104th Annual Meetings of the American Anthropological Association, November 30-December 4, 2005, Washington, DC.
- Welch, James R. 2009. Age and Social Identity among the Xavante of Central Brazil. Tese de Doutorado, Antropologia, Tulane University, New Orleans.
- Welch, James R. 2010a. Caçadas coletivas e masculinidade na economia alimentar Xavante. Anais da 27ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de agosto de 2010 na Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.
- Welch, James R. 2010b. Hierarchy, symmetry, and the Xavante spiritual life cycle. *Horizontes Antropológicos* 16 (34):235-259.
- Welch, James R., Aline Alves Ferreira, Ricardo Ventura Santos, Sílvia A. Gugelmin, Guilherme Werneck e Carlos E. A. Coimbra, Jr. 2009. Nutrition transition, socioeconomic differentiation, and gender among adult Xavante Indians, Brazilian

- Amazon. *Human Ecology* 37 (1):13-26.
- Wilcox, Robert W. . 1999. "The law of the least effort": Cattle ranching and the environment in the savanna of Mato Grosso, Brazil, 1900-1980. *Environmental History* 14 (3):338-368.
- Willey, Gordon R. 1949. Ceramics. In *Handbook of South American Indians: The Comparative Ethnology of South American Indians (Bulletin 143)*, Julian H. Steward, org. Washington, D.C.: Bureau of American Ethnology, United States Government Printing Office.
- Wüst, Irmhild. 1989. Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo entre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo Publicações Avulsas* (1):61-171.
- Wüst, Irmhild. 1994. The eastern Bororo from an archaeological perspective. In *Amazonian Indians from Prehistory to the Present: Anthropological Perspectives*, Anna Curtenius Roosevelt, org. Tuscon: University of Arizona Press.
- Wüst, Irmhild e Cristiana Barreto. 1999. The ring villages of Central Brazil: A challenge for Amazonian archaeology. *Latin American Antiquity* 10 (1):3-23.
- Xavante, Jony e Leandro Parinai'á. 2007. *Saúde e Alimentação do Povo Xavante*. DVD.
- Zopone Jr, Claudenor. 2004. Carta a Júlio Lopes, Deputado Federal, na data de 29 de setembro de 2004 (localizada no acervo da Coordenação-Geral de Identificação e Delimitação - CGID, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Brasília). Canarana/MT: Associação de Produtores de Cana Rica.

